



EUTANÁSIA

GHELLIONI, Marcel¹; LUZ, Mariela da¹; PALMA, Heloisa².

Resumo: A crescente aproximação entre os cães e o homem fez com que nos últimos anos fosse gerada muita discussão a respeito da eutanásia, levantando perguntas como: Devo sacrificar meu cachorro? É justo tirar a vida de um ser? A decisão pela eutanásia não deve ser baseada em despesas médicas ou falta de tempo para cuidar do animal, a decisão deve ser tomada juntamente com o médico veterinário, que irá seguir critérios médicos e éticos para realização do procedimento. Os desafios são muitos e o controle da eutanásia é um tema complexo, que compete privativamente ao Médico Veterinário a execução do procedimento clínico, surgiu um conceito clássico no qual a eutanásia é indicada quando o animal for portador de uma doença incurável e esteja em sofrimento. Em termos de bem-estar animal, os critérios a serem seguidos para a eutanásia têm por fundamento a utilização de métodos indolores, que conduzam rapidamente à inconsciência e morte, que requeiram o mínimo de contensão, que evitem a excitação dos animais, e que sejam apropriadas para a idade, espécie e estado de saúde do animal. Muitas vezes acompanhamos casos de tutores, que apenas por algum motivo financeiro, perturbador ou por falta de ética, determinam a eutanásia uma saída mais fácil para se livrar de seus animais. A eutanásia vem em ponto de vista na Medicina Veterinária, apenas na forma de prevenção de zoonoses, que pode trazer prejuízos para a população, sendo que alguma zoonose já tenha medicações para estas doenças. O bem-estar do animal estiver comprometido de forma irreversível, sendo um meio de eliminar a dor e/ou o sofrimento dos animais, os quais não podem ser controlados por meio de analgésicos, sedativos ou de outros tratamentos. Na prática da eutanásia canina como controle de zoonoses e também diante de algum caso sem evolução clínica, deve-se cumprir os princípios éticos e de respeito ao animal para minimizar o desgaste psicológico de pessoas envolvidas neste procedimento e sofrimento dos cães. Preconiza-se também alertar as pessoas para os seus deveres e a responsabilidade que devem ter com os seus cães, afim de evitar a eutanásia por doenças agressivas, mas também informar de que a mesma é permitida e indicada se o animal no caso for mutilado em brigas ou atropelamento, estiver em fase final da vida sem exercer com qualidade suas funções fisiológicas, com anomalias congênitas o impossibilitando viver de modo saudável e livre de dor, e demais ocorrências que implicam diretamente com o bem-estar animal, mas sempre avaliadas por um médico veterinário.

Palavras-Chave: Bem estar animal. Ética. Prevenção. Sacrifício.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária - UNICRUZ. E-mail: marceltapera@hotmail.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNICRUZ. E-mail: hpalma@unicruz.edu.br